



Brasil Amazônia – Missionários do Verbo Divino

DECLARAÇÃO DE MISSÃO

Nós missionários do Verbo Divino na Amazônia somos convocados pelo Deus Uno e Trino a testemunhar os valores do Reino entre os povos com os quais trabalhamos promovendo a fraternidade, o bem-comum e a integridade da criação.

PRIORIDADES

Povos indígenas e etnias
 Família e juventude.
 Integridade da criação



Editorial

Os missionários do Verbo Divino na região amazônica estão iniciando um novo triênio. Este número do VERDIAMA quer dar a conhecer alguns dos projetos/sonhos que temos para este novo triênio de 2017-2019.

As prioridades povos indígenas e etnias, família e juventude, integridade da criação são assumidas na Amazônia por várias congregações e entidades. Não é nenhuma novidade, sabemos isso. Mas queremos também colaborar, através do trabalho em nossas paróquias e dimensões, na construção de uma Amazônia justa e fraterna, onde a agressão a povos e culturas, a agressão ao meio ambiente e depredação dos recursos naturais não seja uma constante, como o é hoje.

Rosana Pinheiro Machado, cientista e antropóloga comenta num artigo da Carta Capital de 09.08.2017 que

“Existem, pelo menos, três setores através dos quais o coletivo tem resistido historicamente. São esses setores que precisam estar no centro de qualquer projeto que descriminalize, assegure e multiplique as formas de vida e as ocupações do espaço que atuam pelo princípio do comum.”

A cientista política coloca em primeiro lugar os povos indígenas e quilombolas como coletivos de resistência coletiva e luta por formas de vida que asseguram o Bem Comum. A esse respeito nos diz:

“O primeiro setor são as comunidades indígenas e quilombolas, que, com legitimação do Estado, são constantemente

assedeados pelas forças predatórias do capital em sua insaciável e violenta necessidade de expropriação. Não há como imaginar um projeto sem levar em conta esses grupos que, mesmo usurpados, projetem seus conhecimentos tradicionais, repassando-os para enfatizar a cosmologia do bem-comum.”

Também nós não imaginamos um trabalho na Amazônia sem levar em consideração os indígenas e quilombolas, as comunidades sofridas das estradas poeirentas, migrantes largados à própria sorte, teimosamente construindo um projeto comunitário de bem viver nas cidades e agrovilas, junto dos povos tradicionais das beiradas desse mundo de meu Deus de largos rios e lagos, furos e varadouros e igarapés. É com este povo Amazônida que ainda sonhamos, usando o pensamento de Rosana Pinheiro com:

“Reinventar a modernidade brasileira e romper com a pobreza da política e com a exploração e, ao mesmo tempo, lutar para garantir os direitos das comunidades para que elas possam ser um lugar onde os sujeitos queiram permanecer. Fazer com que o povo – e suas soluções coletivas e criativas – seja a própria imagem que o Brasil faz de si mesmo enquanto nação descolonizada e soberana.”

Um pouco de História

Já estamos um pouco distantes dos acontecimentos mas podemos dizer que o plano da ALCOA nos anos 90 do século XX era iniciar a extração de bauxita na Cruz Alta, platô que ficava acima da MRN uns seis quilômetros e tinha um porto e uma estrada, na região do Mãe Cué. Aquilo a que chamamos porto era um ancoradouro igual a tantos espalhados pelo rio acima.

No final da estrada, no lugar Cruz Alta, existia já há anos um acampamento que servira para os estudos da região. Eu próprio fui lá diversas vezes. Era uma estrutura de pré-fabricados que tinha refeitório, casa de hóspedes, laboratório, dormitórios para trabalhadores, gerador de energia e um pequeno aeródromo. Assim, havia anos que se faziam estudos naquela área pertencente à ALCOA, que não era acionista da MRN.

Bom, nos anos 90 a ALCOA decidiu finalmente iniciar o projeto de extração de bauxita nesse platô. No entanto, uma parte do platô estava dentro das áreas reivindicadas pelas comunidades quilombolas, ou seja, pertenceriam às terras do quilombo Alto Trombetas.

No final dos anos oitenta iniciou-se um embate com a Eletronorte por causa de Cachoeira Porteira, também um projeto a ser implantado em terras do Quilombo Alto Trombetas.

Agora aparecia outro grande projeto. Assim, além da luta contra o próprio governo por causa da Reserva Biológica do Trombetas, da Floresta Nacional do Saracá Taquera, Hidroelétrica de Cachoeira Porteira, mais uma fera para domar: a Alcoa querendo reativar um projeto antigo de exploração de Bauxita.

1. Resistência

Diante de tanta desgraça junta as comunidades quilombolas intensificaram a aliança com diversas entidades de apoio à luta e decidiram intensificar o processo de demarcação de suas terras no Alto Trombetas.

A primeira grande ação de impacto planejada foi iniciar a autodemarcação das terras quilombolas do Alto Trombetas. Como demorava a ação governamental, decidimos sentar diante de mapas da região e fazer uma autodemarcação.

A maioria dos quilombolas andava muito nas matas na caça e pesca, além da recolha da castanha e outros produtos, conheciam bem a região e assim se pôde iniciar o desenho dos limites naturais do território a reivindicar e que tradicionalmente era ocupado pela população quilombola.

Pacientemente foi-se demarcando o território: do Igarapé tal ao Igarapé tal. Da serra tal à serra tal. Da estrada tal ao rio tal. Assim, através de uma memória de território percorrido, conhecido e utilizado se foi fazendo a demarcação.

Depois de algumas dezenas de reuniões e discussões se acordou em demarcar fisicamente o território do Alto Trombetas. Foram meses de trabalho e de picadas no meio do mato, fazendo picos aonde era necessário e colocando cartazes proclamando o nome dos verdadeiros donos do território: TERRA DE QUILOMBOLAS. Foi um trabalho colossal que demandou muita energia o território foi demarcado e a partir desse ato de rebeldia e autoafirmação se iniciou uma luta para o defender.

Em Julho de 1992 realiza-se o quarto encontro Raízes Negras na Tapagem, Alto Trombetas, exatamente para chamar a atenção para os dois grandes problemas que se enfrentavam naquele espaço: a Hidroelétrica de Cachoeira Porteira e a mineradora Alcoa, com o projeto de Cruz Alta. Nesse encontro, mais uma vez se chamou a atenção para a necessidade da demarcação da terra quilombola e para os direitos das comunidades ao bem viver numa terra de liberdade.

A luta continuou, assim como a autodemarcação e as negociações com o INCRA e Ministério Público. Foram feitas visitas e encontros em todas as comunidades quilombolas para a discussão sobre Alcoa e Cachoeira Porteira. Tudo isto desembocou numa audiência pública em 1994 onde, de uma vez por todas, as comunidades quilombolas disseram não aos projetos a serem implantados e pediram a titulação definitiva dos territórios quilombolas.

2. Igreja e parceiros

Nesta luta o papel da Igreja Católica foi importante já que as comunidades quilombolas, na sua maioria, pertenciam a esta igreja e confiavam na liderança da Igreja. No entanto temos que lembra o papel importante do CEDENPA e da CPI- São Paulo em todo este processo.

Algumas pessoas dizem que a criação da associação de quilombos fez com que houvesse um racha entre quilombolas e sindicato dos trabalhadores rurais. Isso não é uma verdade histórica, antes pelo contrário, houve uma aliança muito importante entre as duas entidades. Os quilombolas continuaram a identificar-se com o sindicato e as lideranças deste, sempre apoiaram a luta dos negros. Na verdade, foi peça importante nesta luta. Vamos entender o processo que se fez naquele tempo:

Quando se iniciou o movimento negro, muitas lideranças das comunidades remanescentes eram lideranças do sindicato e lá permaneceram. Naquele tempo, nasceu uma aliança entre STR e ARQMO. No momento da demarcação, no momento em que alguns trabalhadores rurais não quiseram ficar dentro da área comum e desejaram ficar com uma área individual e não coletiva, as relações se estremeceram, mas se chegou a um acordo: a linha de demarcação das terras quilombolas deixaria de fora aqueles que desejassem ser individuais. Assim foi, por exemplo, no Jarucá. Mesmo em momentos de tensão se chegou a um acordo.

Narrei este fato, porque uma das lições mais importantes que podemos tirar desta luta contra a ALCOA e ELETRONORTE foi o leque de alianças que se fizeram. A luta era pelo território quilombola, e foi abraçada por todos os trabalhadores rurais de Oriximiná e por grande parte da população urbana. Esta aliança foi conseguida com congressos, seminários, discussões para onde todos eram chamados. Não foi sentida como uma luta dos negros, mas de todo o município.

Outro fator foi a autodemarcação que concretizou o sonho. Não era um pedido no ar. Havia um território bem definido e defendido por todos. Tinha sido um trabalho árduo, mas se concretizara nos mapas coletivos o que se pedia, contra aqueles que queriam roubar esse espaço. As alianças com o Ministério Público, Igreja e Entidades (CPI, CEDENPA e outras) foram de grande importância. POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO.

Ser Missionário, hoje, na Amazônia

“Sou missionário, sou povo de Deus. Sou índio, caboclo, mestiço fazendo da vida a missão; aqui nesta grande tapera da Igreja Amazônica sou mensageiro de um Deus que é irmão” (Manuel Nerys).

Particpei numa formação de missionário em Belém, Capital do estado do Pará, de 29 de junho a 15 de julho, promovida pelo instituto de Pastoral Regional (IPAR) do Regional Norte 2 da Conferencia Nacional dos bispos do Brasil (CNBB), com o tema central: “ser missionário/a, hoje, na Amazônia”. É um curso que tem a finalidade de dar uma contribuição na formação de missionários/as para uma evangelização inculturada na Amazônia, em fidelidade ao projeto de Jesus Cristo e às diretrizes da Igreja.

O curso foi dividido em vários temas: (1) dinâmica de grupo, (2) Missão à luz da Palavra, (3) A realidade de hoje com suas grandes questões, (4) Religião, ecumenismo e dialogo inter-religioso na Amazônia (5) A igreja na Amazônia: historia e missão, (6) Movimento sociais e de resistência, (7) Conhecendo sempre mais a Amazônia: seu povo, natureza, (8) espiritualidade encarnada.

É um curso muito bom para conhecer melhor a realidade da Amazônia, tanto para os missionários que já estão na missão, como para outros que acabam de chegar. Aprendemos a olhar o mundo da Amazônia com outra visão, mais profunda, com óculos do projeto de Deus, para podemos ser uma igreja com rosto amazônico.

O curso nos ajuda a olhar a Amazônia de muitos povos e raças: índios, negro, caboclo e seringueiro, que lutam pela vida e que sofrem por causa de grandes projetos do capitalismo. Nos ajuda a ouvir os gritos e clamores do povo

sofredor e marginalizado. Aprendemos a respeitar e dialogar com outra religião e cultura, a viver em harmonia com outros e a natureza.

Foi um momento maravilhoso. Teve 35 participantes no curso vindos de varias realidades do Brasil (região sul, nordeste, centro-oeste, norte e sudeste) e do outros países (Paraguai, França, Venezuela, indonésia). Foi momento de encontro e de trocar experiência com outros.

Enfim, aprendemos que a Missão é sair, sobre tudo sair de si mesmo para o encontro com os outros, como dizia dom Helder Câmara:

“Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu. É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior. Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para encontrá-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo”.

Pe. Erick

Viva Deus Uno e Trino em Nossos Corações e nos Corações de todas as Pessoas”.

INTENÇÕES E MOTIVAÇÕES POR MÊS - AGOSTO 2017

VIDA PELA PALAVRA E SACRAMENTO: CELEBRANDO A FÉ E A VIDA.

• **Intenção geral:** Pelos artistas do nosso tempo, para que, através das obras de sua criatividade, ajudem todas as pessoas a descobrir a beleza da criação.

• **Intenções particulares**

Datas importantes em Agosto para a família de Arnaldo Janssen:

04 de Agosto: Aniversario do assassinato do Bispo Henrique A. Angelli (1976 – Argentina).

04 de Agosto: São João Maria Vianney: Presbítero e Confessor.

06 de Agosto: Transfiguração do Senhor.

09 de Agosto: Dia Internacional dos povos Indígenas.

15 de Agosto: Aniversário da ordenação sacerdotal de Santo Arnaldo Janssen na catedral de Münster (1861).

16 de Agosto: Aniversário do Assassinato do Irmão Roger de Taizé (2005 – França) fundador da comunidade Ecumênica de Taizé.

27 de Agosto: Aniversário da morte de Arcebispo

Dom Hélder Pessoa Câmara (1999) e Dom Luciano Mendes de Almeida (2006).

• Lembrete das nossas Constituições: Número 403.1: *“Embora cada um seja pessoalmente responsável pelo crescimento de sua vida espiritual, uma comunidade viva de oração oferece a todos uma ajuda valiosa. O Superior Local tem uma responsabilidade particular no que diz respeito à vida espiritual da comunidade; se necessário, ele poderá recorrer à colaboração de um orientador espiritual. É conveniente que todos os confrades se entreguem a uma orientação espiritual regular”* vamos valorizando os momentos de oração da comunidade na nossa vida diária.

• Ante a luz do Verbo e o Espírito da graça, afastem-se as trevas do pecado e a noite da incredulidade.

E viva o coração do Jesus no coração de toda humanidade. Amém.

Pela Equipe da Espiritualidade BRA: Jean-Paul Komi SIKPE, SVD.



Semana Missionária das Santas Missões Populares (SMP) em Rurópolis

Ide, fazei que todos se tornem meus discípulos (Mt 28,19)

Em março de 2014, demos o pontapé inicial, para começar uma linda aventura das Santas Missões Populares (SMP), junto com todas as forças vivas da Prelazia de Itaituba, á qual pertence a Paróquia Santíssima Trindade. O processo das Santas Missões Populares (SMP) é dividido em três etapas: Tempo do Acordar, Tempo do Saborear e a Missão Contínua. A Semana Missionária (SM) fecha a segunda Etapa (Tempo do Saborear).

Como planejado no CPP (conselho pastoral paróquial) de Junho 2016 e reafirmado no CPP do dia 25 de Novembro de 2016, nossa Semana Missionária aconteceu dos dias 08 até 16 de Julho de 2017.

Os missionários (as) chegaram Sábado dia 08 às 11h00min. Depois do almoço, tivemos um momento de Espiritualidade para falar sobre a Semana Missionária (SM) e também sobre o que estamos esperando dos Missionários.

No domingo 09 de Julho foi o dia do envio dos missionários (as) para as comunidades durante a missa das 08h00min. Durante a Semana Missionária, contamos com 25 missionários que vieram de outras paróquias e áreas pastorais da Prelazia de Itaituba e das Paróquias verbitas. Digamos que 90% das comunidades abraçaram a SM das SMP.

Assim no dia 16 de julho pudemos perceber a alegria no rosto de cada fiel no momento da caminhada através das ruas da cidade de Rurópolis e na celebração do encerramento. Além da programação de cada dia da Semana Missionária, quatro Temas foram abordados pelos Missionários (as): Como Celebrar o Culto dominical; Iniciação á Vida Cristã; Dízimo como Compromisso, partilha e Gratidão; Família e os meios de comunicação Social.

Depois dessa SM, vamos agora fazer acontecer a **Missão Contínua**: reorganizar as comunidades, saber enfrentar os desafios e os problemas sociais de nossa Paróquia.

Temos muitos motivos para agradecermos a Deus nesta semana tão especial para nossa paróquia Santíssima Trindade de Rurópolis. Obrigado pela vida que nos dá manifestada na alegria, coragem e entusiasmo de tantos Missionários (as) de outras paróquias para proclamar e anunciar e viver tua presença libertadora no meio do povo.

Somos gratos Senhor, porque durante a Semana Missionária muitos homens e Mulheres sendo eles Idosos, adultos, jovens e Crianças testemunharam a presença do teu Reino nas comunidades de nossa paróquia.

Somos gratos pelas famílias que acolheram tua palavra através dos Missionários (as) e as pessoas que disponibilizaram seus transportes a serviço da Missão. Vimos o ecumenismo acontecer através dos Irmãos de outras Religiões que se uniram a nós a serviço da construção do teu reino em nossa Paróquia.

Queremos de modo particular agradecer às paróquias da Prelazia que mandaram os missionários (as) para nossa SM: Sant'Ana (Itaituba), Nossa Senhora Aparecida (Trairão), Área Pastoral Região III. Queremos agradecer também as paróquias Verbitas que nos ajudaram enviando leigos



(as): Santo Antônio de Alenquer, Santo Antônio de Oriximiná (ambas da diocese de Óbidos), São Raimundo Nonato (Santarém).

Por fim obrigado pelos confrades que nos ajudaram durante toda a SM: Irmão Simão Pedro Rego (Missionário do Verbo Divino em Madagascar), Irmão Luís, Pe. Clement, Pe. Lalo, Pe. Patricio, Pe. José Boeing, Pe. João Wayan.

Pe. Jean-Paul Komi SIKPE, SVD

Missões Populares na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Trairão

Ide, fazei que todos se tornem meus discípulos (Mt 28,19)



Com este lema bíblico fizemos desde 2014 a preparação com os retiros para concretizar a SEMANA MISSIONÁRIA que aconteceu de 22 a 30 de Julho em nossa Paróquia. Um tempo de Graça do Senhor. Alegria, entusiasmo, milagres e muita partilha de alimento e também muita troca de experiência entre os missionários. Foram 65 missionários adultos de fora e 2 missionárias mirim.

De Alenquer vieram 25 missionários leigos e 19 missionários de nossas Paróquias Verbitas de Santa-rém (Arapuins, São Raimundo, Laguinho, Maracanã, Santarenzinho e Eixo Forte).

Também contamos com a bela e alegre presença do Pe. Pius, Pe. Clemente, Pe. Joãozinho, Pe. Luciano, Pe. Rex, Pe. João Paulo e eu e Pe. Lalo.

Foram visitadas todas as 24 comunidades da Paróquia e todas as famílias, sendo muito bem acolhidos por católicos e evangélicos. Além das visitas nas casas pela manhã, havia estudo dos temas selecionados, tais como: Catequese de Iniciação Cristã, dízimo e Família.

Também destacamos os milagres e curas. E todos puderem ver de perto os danos ambientais, abandono dos agricultores familiares, assentamento de reforma agrária sem apoio e nem solução dos problemas.

Enfim, tudo é obra de Deus. Seguiremos animados e o povo já espera a vinda de todos os Verbitas de 11 a 17 de setembro aqui em Nossa Paróquia para a Assembleia Verbita. E, depois em outubro, a celebração dos 300 anos de Aparição de nossa mãe Maria de Aparecida.

Rogai por nós.

Saudações

Pe. José Boeing, svd

Selcilus Riwu Nuga

Nunca tinha pensado que um dia pudesse me juntar aos confrades da Região Amazônica. Porque? A distância entre o meu país (Indonésia) e o Brasil (terra do futebol) não é curta. E custa muito, claro que sim. Mas como sempre digo, a vida dos missionários do Verbo Divino é como uma mochila. Fica sempre nas costas. Tenho que ir quando Deus me manda. Mas Graças a Deus já estou aqui na Amazônia.

O meu nome completo é Selcilus Riwu Nuga, SVD. Nasci no dia 22 de Setembro de 1987. Agora tenho 30 anos. Sou o terceiro filho dos cinco irmãos que estão lutando com muitas dificuldades. Entrei num Seminário Menor na Ilha das Flores no ano 2000 e terminei no mesmo seminário que se chama São João Berchmans Mataloko no ano de 2006.

Depois passei pelo Noviciado, Seminário Maior em Ledalero até 2016. Durante dois anos fiz o meu PFT em Portugal desde 2012 até 2014. Terminei o curso de teologia lá em Ledalero. E depois, no dia primeiro do Outubro de 2016 fui ordenado como padre com catorze confrades que agora estão trabalhando no mundo inteiro.

Agora só quero ficar na Amazônia para partilhar a alegria de Deus dentro da nossa missão. Preciso da vossa ajuda. Muito obrigado.



Elly

Dimensões características SVD – BRA

DIMENSÃO DE JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO

OBJETIVO GERAL

Testemunhar o Verbo Encarnado na defesa da dignidade dos povos amazônicos promovendo a justiça a paz e a integridade da criação.

DIMENSÃO BÍBLICA

OBJETIVO GERAL

À luz da Palavra de Deus, sustento de nossa fé, queremos tornar presente em nossa vida e na sociedade os valores do Reino.

DIMENSÃO DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA E VOCACIONAL

OBJETIVO GERAL

Queremos, através do testemunho missionário, despertar e animar o compromisso com a causa do povo amazônico, assumido no batismo, de ser Igreja Missionária comprometida e libertadora.

COMUNICAÇÃO

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a comunhão entre os confrades e os nossos interlocutores no diálogo profético e promover a formação permanente na área da comunicação.

MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO REALIZAM CAPÍTULO GERAL EM 2018

Numa mensagem enviada às comunidades verbitas de todo o mundo, o Superior-Geral da Congregação dos Missionários do Verbo Divino, Pe. Heinz Kulüke, anunciou o tema do 18º Capítulo-Geral (CG):

“O amor de Cristo nos impulsiona” (2Cor 5, 14): enraizados na Palavra, comprometidos em sua missão”.

O CG é uma espécie de assembleia que reúne representantes da Congregação provenientes de todo o mundo. O encontro será em 2018, em Roma, mas a preparação já começou.

O Superior-Geral enviou uma circular a todas as casas verbitas, pedindo sugestões para o tema e propostas de outros assuntos a serem tratados no Capítulo-Geral. Com base nas contribuições, o tema foi escolhido no fim de janeiro. Segundo Pe. Heinz, a ideia é dar continuidade às reflexões dos últimos capítulos.

“Enquanto partilhamos nossa vida e missão intercultural, nós nos perguntamos: o que mais Deus quer que façamos? E enquanto continuamos com nosso plano de ação, nós nos perguntamos: como podemos nos enriquecer ainda mais espiritualmente? De onde e como recebemos essa inspiração? Esses são alguns dos questionamentos que nos orientaram para a escolha do tema”, explica Pe. Heinz.



“O objetivo deste Capítulo é fortalecer um processo de revitalização espiritual, inclinando-nos novamente à Palavra de Deus como a fonte de nossa vida, vocação, missão e compromisso religioso missionário”, afirma o Superior-Geral.

O Capítulo aprofundará a espiritualidade, incentivando os missionários verbitas a nutrirem-se do Evangelho e da própria riqueza espiritual e cultural do povo.

Votos do Irmão Jairo Godinho Guimarães

Jairo Godinho Guimarães é um membro da Congregação do Verbo Divino, natural de Santarém, Irmão do Pe. Cid que vai professar seus votos perpétuos como irmão religioso no dia 14 de janeiro de 2018.

Os votos acontecerão durante a celebração eucarística na Área Pastoral Cristo Bom Pastor em Boa Esperança, Diocese de Santarém, com início às 09 horas da manhã. Esta celebração será precedida por um tríduo missionário a ser realizada nas comunidades da área

pastoral, nos dias 10, 11 e 12 de janeiro, sendo coordenado pela equipe de animação missionária dos missionários do Verbo Divino de São Paulo e Santarém.

A acolhida e o alojamento dos participantes do tríduo e da celebração será na comunidade de Boa Esperança, onde as famílias acolherão os visitantes.

Depois da celebração do dia 14 será oferecido, pela comunidade Cristo Bom Pastor um almoço para todos. Venha participar conosco deste momento celebrativo.

Domingo Missionário Verbita-2017

A Casa dos Refugiados-MÉXICO - Solidários com o povo migrante da América central.
 “Eu era migrante e me acolhestes” (Mt 25,38) - (Paróquia de San Fernando de Guadalupe)

Salto de Água-Chiapas México.

O Generalato acatou a sugestão da Subzona Brasil e apontou a Casa dos Refugiados do México como destinatário da Companhia Missionária deste ano. Assim a coleta do Domingo Missionário do ano de 2017 será destinada à Casa de Refugiados de México. O tema das Nações Unidas, no ano passado, foi: “Com os refugiados – somos parte de quem é forçado a fugir”. O pronunciamento do Papa Francisco: ‘Suas histórias e suas faces nos chamam para renovar o esforço e construir a paz na Justiça. Por isso queremos estar com eles; encontrá-los, acolhê-los e escutá-los para, juntos, construirmos a paz segundo a vontade de Deus’.

O objetivo da campanha do “domingo missionário verbita” deste ano de 2017 é ajudar os nossos missionários SVD a construir a casa que servirá de apoio aos migrantes que passam por nossa paróquia em Salto de Água em Chiapas-México.

UM PEQUENO ROTEIRO PARA AJUDAR:

- Chiapas e Tabasco fazem fronteira com Guatemala, onde, se hospedam migrantes vindo de países da América central.
- Atualmente é chamado de triângulo Norte da América, os países de: Honduras, El Salvador e Guatemala. A maioria de nossos irmãos e irmãs refugiados é oriundo desses países.
- Esses países vivem a realidade de violência, assassinatos, narcotráfico, pobreza etc.
- Não tendo segurança e nem meios de vida digna, buscam encontrar, principalmente, nos Estados Unidos uma condição digna.
- Com isso, inicia-se uma grande aventura de passar pelo sul do México com o objetivo de cruzar a fronteira de México/EUA.
- Para os migrantes, passar por México é viver experiências amargas: com a seguir...
- Os migrantes são objeto de abusos por policiais, pelos agentes de migração, pelos traficantes, pelos assaltantes, pelos comerciantes, pelos meios de transporte, etc.
- Todos querem se aproveitar dos migrantes, tirar que lhe resta.
- Alguns são sequestrados e mortos.

Ligação da Paróquia Verbita com os migrantes

- A linha de Trem passa pelo povoado de Salto de Água e outras comunidades de Chiapas, onde está a Paróquia Verbita.
- Geralmente os migrantes seguem seu destino caminhando pela via do trem.
- Quando conseguem viajar em cima do trem, são assaltados, roubados e os que não trazem dinheiro são jogados de cima do trem.
- No caso das mulheres, muitas vezes são

estupradas, abusadas sexualmente.

- Muitos migrantes, ao tentar subir no trem, ou por estarem cansados caem e infelizmente morrem, ou perdem pernas ou braços ao caírem em baixo do trem.
- Com o aumento da migração, nossa paróquia adaptou a capela de Santa Marta, localizada no povoado de Salto da Água, como albergue para acolher os migrantes. Metade da capela ficou para realizar as celebrações e a outra para o acolhimento dos irmãos (as) migrantes.
- Na capela vivem duas religiosas Franciscanas que, com muito amor, atendem os migrantes, juntamente com a comunidade dos missionários do Verbo Divino.
- Essa preocupação é também do bispo de San Cristobal de Las Casas Dom Felipe Arizamendes. Motivado pela visita do Papa Francisco e por uma doação que deixou para a construção de uma casa do migrante na diocese.
- Com uma doação do bispo e da Congregação do Verbo Divino dos Estados Unidos, fomos favorecidos e com isso iniciamos a construção da casa do migrante em nossa paróquia.
- Até o momento temos construído dois dormitórios e alguns banheiros para as mulheres.
- Não temos recurso financeiro e nos falta: Cozinha, dispensa, guarda-volumes enfermaria...

OS NÚMEROS ATÉ AGORA

- No ano de 2016 passaram 11.330 migrantes por nosso albergue.
- Desses: 10,418 vindo de Honduras.
- 401 vindo de El Salvador
- 324 vindo de Guatemala
- 180 vindo de Nicaragua
- 07 vindo de outros países
- Os vizinhos e outras paróquias ajudaram com doações de: alimentos, luz, medicamentos, água, sabão etc.
- A cada dois meses temos registrado o número de migrantes que passam por nossa casa.
- Estamos vivendo uma difícil realidade com o novo presidente dos Estados Unidos que tem mostrado racismo e desprezo com os migrantes.
- Os irmãos (as) migrantes não param de lutar para melhorar sua condição de vida.
- Contamos com ajuda de nossos irmãos brasileiros na construção da Casa do Migrante Betanha em Santo de Água Thiapas
- Pe. Rodolfo Rodriguez Reza, SVD (responsável pela pastoral do migrante) trabalha em nossa paróquia Chiapas México.

Nasce a Área Pastoral Pe. Frederico Tschol em Altamira, Pará



O dia de Nossa Senhora de Fátima de 2017 foi marcado por um momento especial e importante à Região Pastoral de Altamira, porque foi instituída no território da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição a Área Pastoral Pe. Frederico Tschol numa celebração eucarística presidida por Dom João Muniz Alves, na Igreja de um dos novos reassentamentos urbanos, denominado JATOBÁ.

A criação desta nova área pastoral tem como objetivo um maior acompanhamento, assistência e presença missionária da Igreja em 4 bairros novos da cidade: Jatobá, Água Azul, Paixão de Cristo e Viena. Bairros esses que foram organizados para acolher os moradores das



áreas de risco afetadas com os impactos da construção da Hidrelétrica de Belo Monte e que já estavam organizados em comunidades eclesiais de Base como Comunidade São João Batista (Baixado do Tufi) São Benedito (Aparecida), Nossa Senhora Aparecida (Peixaria) e Santa Maria de Matias (Açaizal) e parte dos Bairro Aparecida, Boa Esperança, Independente I e II.

Essa nova área pastoral está sob a responsabilidade e acompanhamento pastoral missionário da Congregação Verbo Divino através do Pe. Rudolvus Julius Oetpah, SVD e Pe. Patrick Francis Brennan, SVD e com a colaboração das irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Ava – Amigos do Verbo na Amazônia

Este ano fundamos o grupo de leigos AVA – Amigos do Verbo na Amazônia. Este grupo se define como: **um movimento de cristãos leigos que se querem comprometer na Missão do Verbo Divino, o Missionário do Pai, através da espiritualidade e carisma missionário propostos pelo Pe. Arnaldo Janssen e vividos pelos Missionários do Verbo Divino e as Missionárias Servas do Espírito Santo.**

Os objetivos a que se propõe o AVA são:

Seguir o Verbo Encarnado, guiados pelo Espírito Santo. Sua vida é nossa vida e sua missão é nossa missão.

Criar um profundo espírito missionário através da oração, testemunho de vida e partilha entre os membros e com os pobres.

Proporcionar o empenhamento missionário na Igreja local.

Promover o diálogo profético com pessoas de outras religiões, ideologias e culturas.

Ajudar a despertar, promover e apoiar as vocações e o voluntariado missionário.

Rezar pelos sacerdotes, irmãs, irmãos e seminaristas do Verbo Divino e de toda a Igreja.

Apoiar as atividades da SVD na Amazônia de modo especial as ligadas à justiça, paz e integridade da natureza, à comunicação, à Palavra de Deus e à animação missionária e promoção vocacional.

Este foi um passo importante, mas precisamos continuar o aprofundamento desta relação da congregação com um grupo de leigos que querem abraçar nossa missão e espiritualidade. O ano de 2018 vai ser um ano especial neste



sentido. Vamos querer aprofundar esta relação principalmente em nossas paróquias e em ações concretas nas dimensões características da SVD: Bíblia, Animação Missionária e Promoção Vocacional, Justiça Paz e Integridade da Criação e Comunicação.

O ano de 2018 será um ano de aprofundamento de nossa vida e missão nas paróquias, reflexão feita através de encontros e congressos, na qual queremos contar sobretudo com os membros do AVA e com as lideranças que trabalham conosco nas paróquias.

VENHA FAZER PARTE DESTA GRANDE FAMÍLIA VERBITA. INFORME-SE EM SUA PARÓQUIA DO VERBO DIVINO. FÇA PARTE DO AVA. SEJA UM MISSIONÁRIO VERBITA LEIGO.